

a despertar os ouvintes da verdade na compreensão do sofrimento e na felicidade do dever, nos tesouros do bem e nas vitórias da educação.

## AO MEDIUM DOUTRINADOR

M — Questão 182

Meu Amigo.

Considera na mediunidade uma poderosa alavanca de expansão do Espiritismo, reconhecendo, porém, que a Doutrina Espírita e o serviço mediúnico são essencialmente distintos entre si.

Todos os encarnados  
são médiuns e antigos  
devedores uns dos outros.

★

Nunca destaques um  
gênero de mediunidade  
como sendo mais valioso  
que outro, sabendo, no  
entanto, que o exercício  
mediúnico exige especiali-  
zação para produzir mais  
e melhores frutos a bene-  
fício de todos.

A mediunidade existe  
sempre como fonte de  
bênçãos, desde que exer-

cida com devotamento e  
humildade.

★

No burilamento de fa-  
culdades mediúnicas, situa  
a feição fenomênica no  
justo lugar para não te  
distraíres com superflui-  
dades inconseqüentes.

O aspecto menos im-  
portante da mediunidade  
reside no próprio fenô-  
meno.

★

Relaciona-te pois, com  
o fenômeno quando êle

venha a surgir espontaneamente em tarefas ou reuniões que objetivem finalidades mais elevadas, que não o fenômeno em si, usando equilíbrio e critério na aceitação dos fatos.

A provocação de surpresas em matéria de mediunidade não raro gera a perturbação.

★

Jamais percas a esperança ou a paciência no trato natural com os nossos irmãos enfermos, especial-

mente quando médiuns sob influência inferior, para que se positive a assistência espiritual desejável.

Quem aguarda em serviço o socorro da Divina Providência, vive na diretriz de quem procura acertar.

★

Mobiliza compreensão, tato e paciência para equacionar os problemas que estejam subjugando os enfermos desencarnados, elucidando-os com manifesta indulgência quanto à Rea-

lidade Maior no que tange ao fenômeno da morte, ao intercâmbio mediúnico, ao corpo espiritual e a outras questões afins.

A palavra indisciplinada traumatiza quem ouve.

★

Analisa com prudência as comunicações dos espíritos sofredores, segundo a inspiração do amor e a segurança da lógica, aquilataando-lhes o valor pelas lições que propiciem inequivocamente a nós mesmos.

O bom senso é companheiro seguro da caridade.

★

Compenetra-te dos teus deveres sagrados, sabendo que o medianeiro honesto para consigo mesmo, chega à desencarnação com a mediunidade gloriosa, enquanto que o medianeiro negligente atinge o rio da morte com a tortura de quem desertou da própria responsabilidade.

A mediunidade não se afasta de ninguém, é a

criatura quem se distancia  
do mandato mediúnico  
que o Plano Superior lhe  
confere.

## AO COMPANHEIRO ESPÍRITA

E — Cap. XVII — Item 4

Afirma Allan Kardec  
"que se reconhece o ver-  
dadeiro espírita por sua  
transformação moral e  
pelos esforços que empre-  
ga para domar as tendên-  
cias inferiores."

Quem se transfigura por  
dentro, no entanto, pensa  
por si e quem raciocina